



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE FISIOTERAPIA**

VANESSA MARTINS BEZERRA

**ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES PORTADORES DE
MICROCEFALIA POR ZIKA VÍRUS: REVISÃO INTEGRATIVA**

JUAZEIRO DO NORTE
2020

VANESSA MARTINS BEZERRA

**ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES PORTADORES DE
MICROCEFALIA POR ZIKA VÍRUS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, Projeto de pesquisa.

Orientador: Prof^a. Esp. Viviane Gomes Barbosa Filgueira

JUAZEIRO DO NORTE
2020

VANESSA MARTINS BEZERRA

**ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES PORTADORES DE
MICROCEFALIA POR ZIKA VÍRUS: REVISÃO INTEGRATIVA**

DATA DA APROVAÇÃO: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Professor(a) Esp.; Ma.; Dr(a).
Orientador

Professor(a) Esp.; Ma.; Dr(a).
Examinador 1

Professor(a) Esp.; Ma.; Dr(a).
Examinador 2

JUAZEIRO DO NORTE
2020

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, pelo dom da vida, por sempre me mostrar o quanto sou capaz, por cada dia de desespero o Senhor está do meu lado segurando a minha mão, por sempre ser meu colo nos meus dias tristes, por sempre me escutar quando ninguém mais me ouvia. Obrigada Senhor, eu apenas te agradeço por fazer o meu sonho virar realidade. Aos meus pais, Antônio e Lara, por todo amor, investimento, dedicação, suporte e segurança de sempre saber que podia e posso contar com vocês. Por sempre confiarem e acreditarem em mim, nada disso teria acontecido sem a presença de vocês. Obrigada por serem meu abrigo e meu amparo. Essa vitória é por e para vocês. Agradecer também a toda a minha família, amigos, em especial a toda a minha galera do bem, que foram minha segunda família durante esses cinco anos, foram eles que também me deram forças para chegar até aqui. A minha grande amiga Joyce, que me ajudou em todos os meus momentos, e principalmente no meu TCC, essa vitória também é sua. Obrigada. Agradeço a todos os meus professores pelos ensinamentos, aos pacientes por depositarem confiança em nosso aprendizado, e em retribuição por devolver um sorriso de satisfação. Sem dúvidas, um dos maiores incentivos para a formação de um fisioterapeuta, pois se torna a janela da alma. E por fim, a todos que de alguma forma contribuíram nesse processo de transformação acadêmica.

MUITO OBRIGADA!!

ARTIGO ORIGINAL

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES PORTADORES DE MICROCEFALIA POR ZIKA VÍRUS.

Autores: Vanessa Martins Bezerra¹ e Viviane Gomes Barbosa Filgueira².

Formação dos autores

*1-Acadêmico do curso de Fisioterapia da faculdade leão Sampaio.

*2- Professora do Colegiado de Fisioterapia da Faculdade Leão Sampaio. Especialista Docência Do Ensino Superior, Pós Graduanda Em Pediatria E Neonatologia.

Correspondência: FILGUEIRA, Vanessa Martins Bezerra.
vanessa.martinssp@hotmail.com

Palavras-Chave: Fisioterapia, Microcefalia, Estimulação.

RESUMO

Introdução: A infecção por zika vírus e o aumento de casos de bebês com microcefalia apresentam crescimento significativo para mulheres grávidas. Esses pacientes têm o perímetro cefálico abaixo do esperado, o que indica um encéfalo pequeno. Para que o bebê tenha um desenvolvimento dentro do padrão, deve haver uma estimulação precoce, para que melhore os distúrbios da função, do movimento e do controle postural. Tendo como principal objetivo esses estudo busca analisar a atuação fisioterapêutica nas crianças com microcefalia. **Método:** É uma revisão integrativa de abordagem descritiva que proporciona conhecimento e resultados com alta significância na prática. Os artigos foram encontrados nas bibliotecas virtuais BVS, no banco de dados (LILACS), PUB MED, Google Acadêmico e ferramenta de busca SCIELO, com a coleta sendo realizada nos meses de agosto a setembro de 2020 sendo utilizados os descritores “Fisioterapia”, “Pediatria”, “Reabilitação”, “Microcefalia”, “Estimulação”, “Desenvolvimento”. **Resultados:** Durante o estudo foi possível identificar algumas características das crianças com microcefalia, as quais apresentaram acometimento motor e cognitivo relevantes, associados a comprometimentos importantes da visão e audição. Foi perceptível o quanto a fisioterapia é importante no tratamento e na qualidade de vida de pacientes com microcefalia, interferindo por meio de estimulações precoces, reabilitações motoras e por meio de terapia lúdicas, sendo necessário que os profissionais façam um trabalho harmonizado, reabilitando e promovendo saúde para a família. **Conclusão:** O surto de microcefalia relacionada ao vírus Zika mostrou que a estimulação precoce nas crianças é de grande relevância a saúde das mesmas, pois promove ganhos de habilidades e uma melhor qualidade de vida. É única e especial as crianças nascidas com microcefalia, e sua avaliação deve ser minuciosa para que quando estimulado diminuam as chances de atrasos no seu desenvolvimento neuropsicomotor mais ainda.

Palavras-chave: “Fisioterapia”, “Pediatria”, “Reabilitação”, “Microcefalia”, “Estimulação”.

ABSTRACT

Introduction: Zika virus infection and the increase in cases of infants with microcephaly have shown significant growth for pregnant women. These patients have a lower head circumference than expected, which indicates a small brain. For the baby to develop within the standard there must be early stimulation, so that it improves disorders of function, movement and postural control. The main objective of these studies is to analyze the physical therapy performance of children with microcephaly. **Method:** It is an integrative review of a descriptive approach that provides knowledge and results with high significance in practice. The articles were found in the VHL virtual libraries, in the database (LILACS), PUB MED, Google Scholar and search engine SCIELO, with the collection being carried out from August to September 2020 using the descriptors "Physiotherapy", " Pediatrics ", " Rehabilitation ", " Microcephaly ", " Stimulation ", " Development ". **Results:** During the study, it was possible to identify some characteristics of children with microcephaly, which showed relevant motor and cognitive impairment, associated with important impairments of vision and hearing. In the present studies, children of both sexes were selected, where they were 0 to 3 years old. **Conclusion:** The outbreak of microcephaly related to the Zika virus showed that early stimulation in children is of great relevance to their health, as it promotes skill gains and a better quality of life. Children born with microcephaly are unique and special, and their evaluation it must be thorough so that when stimulated, the chances of delays in your neuropsychomotor development decrease even more.

Keywords: "Physiotherapy", "Pediatrics", "Rehabilitation", "Microcephaly", "Stimulation".

INTRODUÇÃO

A microcefalia é uma interrupção no desenvolvimento normal do cérebro, onde os bebês atingem um perímetro cefálico menor que o “normal” (33 até 38,8), fazendo com que comprometa no desenvolvimento da criança. A mesma pode ser transmitida por drogas ilícitas, álcool em excesso, substâncias químicas pesadas, radiações ionizantes, casos infecciosos ou zika vírus, sífilis, e entre outros meios (CARMO et al., 2019).

A transmissão direta pelo zika vírus para o bebê é feita pela mãe e já a indireta é contraída pelo sexo, pela urina, saliva, leite materno e pela forma transplacentária, quanto mais cedo for a infecção, mais grave será as sequelas. Após o resultado do diagnóstico, os pais têm dificuldades grandes e precisam de um tratamento e apoio dos mesmos, tendo como melhor tratamento a fisioterapia, pois o desenvolvimento é perceptível nas crianças (OLIVEIRA et al., 2019).

O ser humano tem um desenvolvimento motor que passa por algumas etapas de crescimento, maturação, ganho de competências e habilidades. O crescimento no ser humano é constante e para todos é de muita importância que seja uma etapa da vida, pois se ocorrer atrasos motores, podem futuramente, na vida adulta ter um prejuízo (MENEZES et al., 2019).

Os pacientes que apresentam microcefalia têm o perímetro cefálico abaixo do esperado, o que indica um encéfalo pequeno. Para que o bebê tenha um desenvolvimento dentro do padrão, deve haver uma estimulação precoce, para que melhore os distúrbios da função, do movimento e do controle postural. O fisioterapeuta irá intervir nos sinais e sintomas da patologia para que com um tratamento terapêutico possa melhorar os distúrbios (LIRA et al., 2018).

São identificados nos portadores de microcefalia uma diminuição na área craniofacial, articulações deformadas e membros, tônus alterado, falta de postura, reflexos aumentados, epilepsia e são muito irritados. Já os recém-nascidos com a patologia de microcefalia apresentam em algumas vezes convulsões, dificuldades para ouvir, problemas na visão que podem ser tratadas com uma fisioterapia oftalmológica, diminuição na capacidade física, pouca concentração e atrasos no desenvolvimento motor (MARINHO et al., 2019).

Atualmente muitos casos de microcefalia por zika vírus surgiram no Brasil, trazendo várias alterações no desenvolvimento de crianças. Com o avanço da

tecnologia, os tratamentos têm o objetivo de proporcionar uma melhor qualidade de vida, ajudando em seu desenvolvimento, tratando a suas disfunções e atrofias musculares.

O contato entre o terapeuta e a criança é de suma importância, pois, proporciona um apoio afetivo, a segurança e o equilíbrio no meio em que vive. Como tratamento se tem a estimulação, que quando realizada precocemente traz para o paciente uma harmonia no seu desenvolvimento.

As estimulações das funções motoras visam proporcionar melhores sensações de seu corpo para que elas favoreçam maiores diversidades de experiências, principalmente ao do seu próprio toque. Para uma melhor evolução, os estímulos devem ser colocados em prática de forma precoce, pois, quanto mais tardio, mais defasado ficará o caso e comprometerá as áreas importantes do corpo.

Com o aumento de casos de malformações neurológicas no Brasil, e tendo cada vez mais indícios da relação entre a microcefalia e os casos de zika vírus, surgiu à pergunta de como a fisioterapia pode contribuir para melhorar o desenvolvimento motor dessas crianças com microcefalia e quais técnicas são mais eficazes nesse processo.

Justifica-se a escolha do tema pelo fato de que a fisioterapia é responsável por um papel muito importante na vida de pacientes com microcefalia. Uma patologia que é acometida em crianças e que pode afetar a qualidade de vida dos pacientes e da família.

Esta pesquisa é de grande relevância para a pesquisadora pelo fato da mesma ter se identificado com casos de microcefalia durante o período de estágio durante a graduação, o que a levou a querer se aprofundar no assunto e buscar com que mais estudos sejam feitos a partir de sua pesquisa, adquirindo e passando conhecimento.

O objetivo geral desse estudo é analisar a atuação fisioterapêutica nas crianças com microcefalia e os objetivos específicos são: investigar como a fisioterapia pode contribuir para o desenvolvimento das crianças portadoras de microcefalia, identificar a eficácia da assistência fisioterapêutica para os portadores de microcefalia e descrever as principais abordagens fisioterapêuticas na assistência às crianças portadoras de microcefalia e seus familiares.

MÉTODO

É uma revisão integrativa de abordagem descritiva, que proporciona conhecimento e resultados com alta significância na prática. A revisão integrativa tem uma abordagem que refere a revisões que permitem que sejam inclusos estudos experimentais e não experimentais para que tenham uma compreensão completa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Os artigos foram encontrados nas bibliotecas virtuais BVS, no banco de dados (LILACS), PUB MED, Google Acadêmico e ferramenta de busca SCIELO, a coleta foi feita no mês de agosto a setembro de 2020 sendo utilizado para busca dos artigos os seguintes descritores e suas combinações no idioma português “Fisioterapia”, “Pediatria”, “Reabilitação”, “Microcefalia”, “Estimulação”, “Desenvolvimento”.

Os artigos foram selecionados de acordo com o critério de inclusão e elegibilidade, sendo excluídos aqueles que estiverem duplicados.

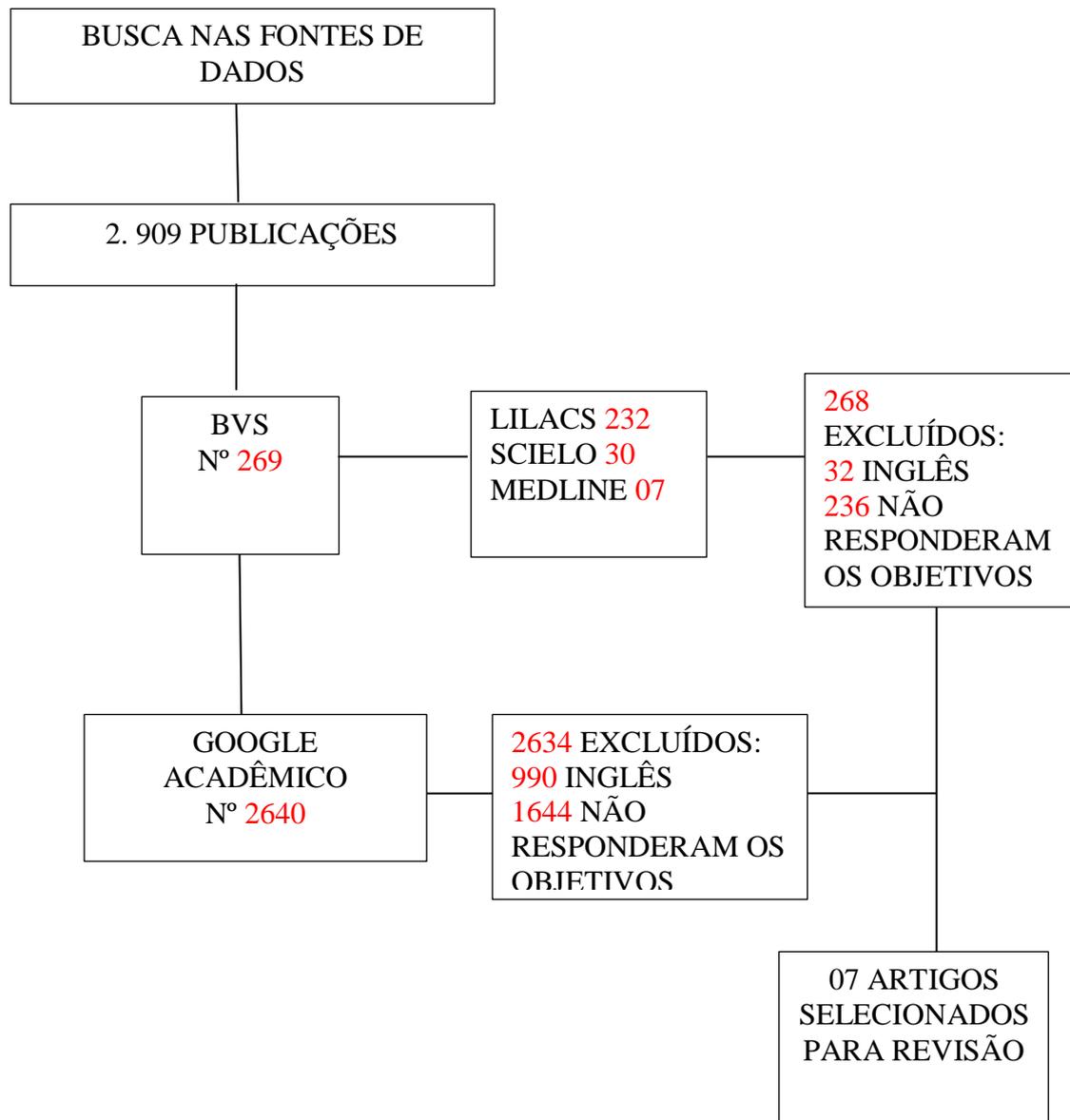
Foram elegíveis artigos que sejam no idioma português, completos entre os anos de 2015 a 2019. Foram inclusos artigos encontrados virtualmente, que tenham um objetivo de relacionar crianças portadoras de microcefalia, de ambos os sexos, que já tenham realizado acompanhamento fisioterapêutico para que possa relacionar a melhor terapia para o mesmo. Para a exclusão foram retirados estudos que não fossem à língua portuguesa, que não apresentassem dados de crianças portadoras de microcefalia e que não tiveram acompanhamento fisioterapêutico.

A análise foi feita através da leitura dos artigos escolhidos, em seguida foi realizado uma tabela contendo as condutas fisioterapêuticas de cada artigo e seu resultado, a partir disso foi comparado e escolhido a melhor e mais eficaz conduta que possui mais resultados significativos no tratamento da microcefalia.

A partir da coleta de dados da pesquisa obtiveram 2909 artigos, sendo eles encontrados na base de dados da BVS, aonde se obtiveram 269 artigos, sendo estes encontrados nas bases Lilacs com 232 artigos, Scielo com 30 artigos e Medline com 7 artigos, destes 268 foram excluídos por serem 32 publicações em inglês e 236 por não responderem os objetivos, na base do google acadêmico tiveram 2640 publicações, destas 2633 excluídas por serem 990 em inglês e 1643 que não respondiam os objetivos da pesquisa. Assim, foi incluído no estudo um total

de 07 artigos que estavam relacionados à temática, ao objetivo desse estudo e contemplavam os critérios de inclusão estabelecidos, conforme [Figura 1](#).

TABELA 1: FLUXOGRAMA DA ELEGIBILIDADE DOS ESTUDOS



FONTE: BEZERRA; FILGUEIRA, (2020).

RESULTADOS

No presente estudo, foram pesquisados 269 artigos científicos na base de dados BVS aonde foram inclusos também as bases de dados LILACS, MED LINE e

SciELO. Foram excluídos 268 artigos científicos por serem em inglês e por não responderem aos objetivos, sendo pesquisados 2.640 no Google acadêmico, onde depois de uma leitura minuciosa, foram selecionados 6 artigos, os quais respondiam o objetivo de estudo, apresentando aspectos relacionados a temática abordada na pesquisa.

Os artigos foram pesquisados no idioma Português sendo dois artigos publicados no ano de dois mil e dezesseis; quatro no ano de dois mil e dezessete e dois artigos no ano de dois mil e dezoito.

Na tabela a seguir está evidenciada a descrição dos artigos utilizados na pesquisa com a especificação da autoria e ano de publicação, nome dos estudos, metodologia e resultados. Em sequência na tabela é apresentado o tipo de estudo, e um breve resumo sobre os resultados do estudo.

Tabela 1- Características demográficas e Clínicas do Perfil da Amostra.

TEMA	AUTOR/AN O	OBJETIV O	METODOLOGIA	RESULTADOS
A impotância da estimulação precoce na microcefalia	NORBERT(2016)	Ressaltar a importância da estimulação precoce em crianças com microcefalia.	Trata-se de uma revisão de literatura narrativa na qual foram encontrados 15 artigos e 2 cadernos do Ministério da Saúde do Brasil e 1 cartilha do COFFITO.	O aumento de microcefalia relacionada ao vírus Zika apresentou grandes impactos sobre a saúde pública, e comprometendo o desenvolvimento neuropsicomotor desses bebês, se faz necessário mais investigações sobre este tema abrangente.
Intervenção	SETI;	Mostrar a	É uma revisão	Com a mudança do

da fisioterapia na microcefalia	ARAÚJO; OSCKO(2016)	atuação fisioterapêutica em pacientes portadores de microcefalia de 0 a 3 anos.	bibliográfica que trata de revisões já estudadas, que servirá de auxílio para os fisioterapeutas.	quadro epidemiológico, o que se observa é a falta de profissionais habilitados para tratar estas crianças, incluindo o fisioterapeuta.
O cuidado as crianças com microcefalia : relato de experiência de uma fisioterapeuta no núcleo de apoio à saúde da família	BARROS(2017)	observar os desafios, fragilidades e potencialidades para garantir o cuidado integral às crianças com microcefalia	Este trabalho consiste em um estudo descritivo no formato de relato de experiência sobre o cuidado prestado a duas crianças com microcefalia	Esse relato apresentado mostrou que o uso das tecnologias operacionalizadas durante o “trabalho vivo” em ato, desde o acolhimento até a construção de uma rede de atenção à saúde incidem na continuidade e na efetividade do cuidado.
Estimulação precoce de bebês com microcefalia : orientação para pais, mães e cuidadores.	FERREIRA(2017)	elaborar um programa de orientações de estimulação	Trata-se de um estudo qualitativo do tipo exploratório-descritivo. O projeto não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Foi elaborada uma	Resultou-se em uma cartilha onde foram divididas em 3 etapas. Orientações nas posturas deitada, no colo, sentada, de quatro e de pé, indicando qual

		precoce para pais de bebês com microcefalia	cartilha de orientações para pais de bebês com microcefalia.	atividade motora está sendo estimulada.
Desenvolvimento neuropsicomotor em criança com microcefalia associada ao zika virus.	FLOR; GUERREIRO; ANJO (2017)	Avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) em portadores de microcefalia pelo ZIKAV	Pesquisa observacional, de corte transversal, com análise descritiva, através da revisão de dados em prontuários com a amostra composta por 22 lactentes com microcefalia associada ao ZIKAV.	O tônus de membros superiores e membros inferiores apresentaram-se aumentados, em que os membros superiores e membros inferiores apresentou-se aumentado, sendo que os membros superiores apresentaram o valor médio superior aos membros inferiores, porém sem significância estatística ($p=0,1$).
Aedes aegypti precursor do zika virus e a intervenção da fisioterapia na microcefalia : revisão sistemática	JUNIOR; FERON(2018)	O objetivo deste estudo foi verificar a relação da transmissão do Zika vírus, suas consequê	Foi realizada uma revisão bibliográfica com busca de artigos científicos em base de dados (Lilacs, Medline, Scielo), utilizando como descritores (Microcefalia, Zika vírus, Fisioterapia, Reabilitação), estes foram selecionados no	Os dados expostos neste trabalho possibilitaram uma melhor visualização sobre a problemática abordada, há uma associação do zika vírus com os casos de microcefalia e lesões do sistema nervoso, contudo se vê a necessidade de serem feitos mais estudos que

		ncias neurológicas e a ação da fisioterapia.	site dos descritores em ciências da saúde (DeCS). A revisão foi conduzida conforme a metodologia PRISMA.	confirmem tal acometimento pelo vírus.
Microcefalia associada ao zika vírus: um Relato de caso.	RAYMUNO; MOREIRA 2018	Relatar caso clínico de um paciente com diagnóstico de microcefalia associada à infecção pelo vírus da Zika, enfatizando o quadro clínico do paciente e identificar as implicações da microcefalia no desenvolvimento infantil.	Estudo observacional, descritivo, transversal do tipo relato de caso e uma breve revisão bibliográfica não sistemática para a discussão do caso com dados da literatura.	O apoio multiprofissional é um importante fator de proteção e promoção de saúde mental nos pais dessas crianças. O suporte socioemocional auxilia no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento para as dificuldades de manejo da vida diária em pais de crianças com déficit intelectual.

FONTE: BEZERRA; FILGUEIRA, (2020).

DISCUSSÃO

Durante a experiência proporcionada foi possível identificar algumas características das crianças com microcefalia, devido à infecção pelo vírus Zika, e de suas famílias. Em geral, as crianças apresentaram acometimento motor e cognitivo relevantes, associados a comprometimentos importantes da visão e audição. Nos presentes estudos foram selecionadas crianças de ambos os sexos, onde os mesmos tinham de 0 a 3 anos.

Após a análise dos artigos estudados foi perceptível que Nobert (2016); Seti et al., (2016) e Raymuno&Moreira (2018), explanaram em seus estudos a importância da estimulação precoce em crianças portadoras de microcefalia, as quais podem diminuir os efeitos negativos da microcefalia. Já Flor et al., (2017), Ferreira (2017) e Barros (2017), afirmam que é de suma importância para um tratamento eficiente para esse pacientes, uma assistência de qualidade com informações para a família e humanização em primeiro lugar. Júnior e Feron (2018) tiveram pensamentos relacionados com os demais autores, mas o que foi frisado várias vezes é a importância de se realizar novos estudos acerca dessa temática, tendo uma precariedade de estudos e novos resultados científicos comprovados.

Norbert (2016), afirma que a estimulação precoce em crianças portadoras de microcefalia promove uma melhora no desenvolvimento entre vários sistemas orgânicos funcionais, como as áreas: motora, sensorial, perceptiva, proprioceptiva, linguística, cognitiva, emocional e social. Quanto mais tardar a estimulação mais o desenvolvimento da criança será comprometido.

Seti et al., (2016), afirmam que a meta da estimulação precoce é se agarrar com esse período crítico e estimular a criança para ampliar as suas competências, como o desenvolvimento das mesmas, diminuindo os efeitos negativos da microcefalia. Além da estimulação precoce, a terapia lúdica veio para enriquecer e para aumentar o feedback fornecido a criança e ajudá-la na realização da tarefa com a terapia.

A estimulação precoce nos pacientes portadores de microcefalia pelo Zika vírus, tem um efeito positivo, pois as mesmas tratadas precocemente tendem a não regredirem no seu desenvolvimento motor, juntamente com a perda na área sensorial, refletindo na perda da noção espacial, esquema corporal, percepção, que poderá contribuir com a falta de atenção ou dificuldades cognitivas, sendo importante sempre a capacitação dos profissionais para inovação nas técnicas.

Flor et al., (2017), afirmam que as crianças são acometidas pela microcefalia pelo Zika Vírus, apresentaram comprometimento grave no seu quadro motor com importante atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, também apresentando algumas alterações visuais, auditivas e sensoriais, o que influenciará de forma negativa na independência funcional e no meio social. Essas crianças necessitarão de acompanhamento de saúde multidisciplinar, visando aperfeiçoar ao máximo as suas aquisições, na tentativa de minimizar os impactos das sequelas geradas pela microcefalia. A família também necessitará de um apoio, pois a rotina da familiar sofrerá com as mudanças, pois essas crianças necessitam de uma atenção maior. É importante que os pais tenham um acompanhamento também, pois assim ajudará no tratamento da criança de forma orientada e assim os mesmos possam se inserir no âmbito social em que vive.

A assistência para a criança e para a família é de suma importância, pois a partir do momento que é dada a notícia que o filho tem Microcefalia, a vida da família e principalmente das mães mudam e requerem cuidados especiais para com seus filhos. A demanda de tempo e cuidado requer muitas vezes mudança de hábitos, tendo que abdicarem de coisas que já estavam acostumadas. E com a assistência do lado da mãe e da família nesse caminho faz com que fique mais leve.

Ferreira (2017), mostra a importância das orientações feitas através de cartilhas para mães, pais e cuidadores. Que por meio de figuras ilustrativas é mais fácil à compreensão e ver a diferença das orientações e cada tipo de estimulação. As cartilhas educativas servem para serem guia de orientação para quando houver dúvidas no dia a dia. A cartilha pode ser facilmente adotada para suprir a necessidade de informar e orientar os pais desses lactentes.

Orientações e assistência de profissionais da saúde para os pais de crianças com microcefalia se faz necessária, pois os mesmos sentem a necessidade de orientações para ficar a frente dos cuidados especiais para com as crianças.

Barros (2017), afirma que é de suma importância garantir um crescimento saudável das crianças, aprimorar o desenvolvimento neuropsicomotor e incentivar a sociedade a inserir a participação social dessas pessoas. A carência do acolhimento pode dificultar o acesso ao cuidado, pois pode gerar repercussões negativas no quadro clínico da criança e na qualidade de vida de sua família. É necessário que aja humanização para garantir grandes momentos de reabilitação para a criança e assistência a família, e podendo atuar na forma preventiva, como na promoção a

saúde e reabilitação, para que surtos maiores não venham a acontecer por falta de orientações.

É necessário que os profissionais façam um trabalho harmonizado, reabilitando e promovendo saúde para a família.

Para Raymuno e Moreira (2018), a estimulação nos pacientes com microcefalia, devem ser constantes e sempre atualizadas para que tenham um melhor desempenho e resultado regular. Os recém-nascidos com a microcefalia devem ser acompanhados regularmente por um profissional, para que a estimulação seja feita diariamente e explorando o máximo do potencial da criança. E estimulando precocemente faz com que seja detectado, caso haja, outros problemas ou outros atrasos no seu desenvolvimento.

A estimulação quando diária e exploratória enriquece no desenvolvimento da criança com microcefalia, pois a estimulação estará ativa e o processo não será tão lento.

Júnior e Feron (2018) mostram que há uma precariedade nessa área, assim uma maior necessidade de mais estudos, e mostra que a estimulação precoce se faz necessária para os pacientes para promover prevenção e reabilitação para os mesmos.

CONCLUSÃO

O surto de microcefalia relacionada ao vírus Zika mostrou que a estimulação precoce nas crianças é de grande relevância a saúde das mesmas, pois promove ganhos de habilidades e uma melhor qualidade de vida. É única e especial as crianças nascidas com microcefalia, e sua avaliação deve ser minuciosa para que quando estimulado diminuam as chances de atrasos no seu desenvolvimento neuropsicomotor mais ainda. Sendo necessária a estimulação deve começar desde o nascimento da criança, pois quanto mais tardar, mais necessidades a criança irá ter. A pesquisa foi de grande relevância, pois a abordagem da Fisioterapia neuropediátrica, por meio da estimulação precoce, proporciona resultados benéficos em relação ao seu desenvolvimento neuropsicomotor em crianças com Microcefalia em decorrência do Zika vírus. Porém ainda há necessidade de mais investigações sobre este tema abrangente, suas repercussões e a estimulação eficaz.

REFERÊNCIAS

- MARTINS, Ariadne Freire de Aguiar. et al. Cuidado terapêutico das crianças no perfil etário até 02 anos portadoras de microcefalia por Zika vírus. **Cadernos ESP**, v. 12, n. 2, p. 96-111, 2018.
- BARBOSA, Jemima Silva. et al. Tratamento fisioterapêutico na melhora da qualidade de vida de pacientes portadores de microcefalia: relato de caso. In: SOARES, Bárbara Martins; CAMPANHOLI, Larissa Louise. **Fundamentos e Práticas da fisioterapia. 09. Ed.** Belo Horizonte/MG: Atena Editora, 2019.
- BRAGA, Cristina Gomes. et al. Relato de caso: intervenção fisioterapêutica em paciente com microcefalia congênita por zika vírus. In: SOARES, Bárbara Martins; CAMPANHOLI, Larissa Louise. **Fundamentos e Práticas da fisioterapia. 09. Ed.** Belo Horizonte/MG: Atena Editora, 2019.
- BELÉM, Fernanda Kelly Dias. et al. Levantamento dos padrões motores presentes nas crianças com síndrome congênita do zika vírus atendidas nas clínicas integradas do uni-rn. In: SOARES, Bárbara Martins; CAMPANHOLI, Larissa Louise. **Fundamentos e Práticas da fisioterapia. 09. Ed.** Belo Horizonte/MG: Atena Editora, 2019.
- BERTUOLI, Nicolli et al. Microcefalia: experiências e expectativas junto à realidade materna. **Repositorio Institucional UFPB**. Paraíba, 2016. Disponível: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/3312>
- BEZERRA, Dayse Aleixo. Affordances motoras no ambiente domiciliar de crianças com microcefalia e o desempenho cognitivo. **Repositório Institucional UFRN**. Rio Grande do Norte, 2019. Dissertação de Mestrado. Brasil.
- BUSON, Ana Isabel Costa. et al. Verificação do efeito da estimulação precoce em criança com diagnóstico de microcefalia congênita por zika vírus: um estudo de caso. In: SOARES, Bárbara Martins; CAMPANHOLI, Larissa Louise. **Fundamentos e Práticas da fisioterapia. 09. Ed.** Belo Horizonte/MG: Atena Editora, 2019.
- CARMO, Camila Gomes. et al. A importância da fisioterapia em paciente com microcefalia congênita por zika vírus: relato de caso. In: SOARES, Bárbara Martins; CAMPANHOLI, Larissa Louise. **Fundamentos e Práticas da fisioterapia. 09. Ed.** Belo Horizonte/MG: Atena Editora, 2019.
- COFFITO. Sistema COFFITO/CREFITOs. Diagnóstico: Microcefalia. E agora?. **Coffito - Governo Brasileiro**, 2016: 1-12. Disponível: https://coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/comunicacao/materialDownload/CartilhaMicrocefalia_Final.pdf
- EICKMANN, Sophie Helena et al. Síndrome da infecção congênita pelo vírus Zika. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, p. e00047716, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00047716>.

JUNIOR, Altair Argentino Pereira; FERON, Suelen. Aedes aegypti precursor do zika virus e a intervenção da fisioterapia na microcefalia: revisão sistemática. Rev. Saúde Públ. Santa Cat., Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 36-45, ago. 2018. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/4252/7a9b218168f6ea713493a1dcf195f1a22b60.pdf>

LIMA, Mizaél Araujo; OLIVEIRA, Francisco Vinicius Bezerra; DE SOUSA VERAS, Lucas Balbino. Zika vírus: característica da doença e métodos de diagnóstico. **Revista Ciência & Saberes-Facema**, v. 3, n. 4, p. 754-759, 2018. Disponível em: <http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/258>.

Lira AL, Silva MG, Rodrigues TS, Andrade MG, Joner C, Fagundes DS. Abordagem do conceito neuroevolutivo Bobath nas disfunções advindas da microcefalia. Rev Cient Fac Educ e Meio Ambiente [Internet]. 2018;9(2): 858-860. doi: <http://dx.doi.org/10.31072/rcf.v9i2.672>

LUZ, Kleber Giovanni; SANTOS, Glaucio Igor Viana dos; VIEIRA, Renata de Magalhães. Febre pelo vírus Zika. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 785-788, 2015

MARINHO, Tatiana Lira. et al. Adaptação de uma criança com microcefalia por zika vírus frente a realidade virtual: um estudo de caso. In: SOARES, Bárbara Martins; CAMPANHOLI, Larissa Louise. **Fundamentos e Práticas da fisioterapia. 09. Ed.** Belo Horizonte/MG: Atena Editora, 2019.

MARTINS, Paula Fernanda de Carvalho. DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DA MICROCEFALIA E O PAPEL DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DOENÇA. 2019. Disponível em: <http://localhost:80/jspui/handle/123456789/326>

Menezes, M. I. das N., Menezes, M. N. das N., Lopes, S. M. F., Pereira, L. M., & Tabosa, T. Águida C. do N. (2019). Avaliação dos efeitos do método Padovan® no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com microcefalia: série de casos. Revista Eletrônica Acervo Saúde, (34), e1509. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e1509.2019>

NORBERT, Adriana Andreia De Fatima et al. A importância da estimulação precoce na microcefalia. **Salão do Conhecimento**, v. 2, n. 2, 2016. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaocohecimento/article/view/6476/5252>

OLIVEIRA, Anne Kerolayne. et al. Abordagem fisioterapêutica em paciente com microcefalia congênita por zika vírus: relato de caso. In: SOARES, Bárbara Martins; CAMPANHOLI, Larissa Louise. **Fundamentos e Práticas da fisioterapia. 09. Ed.** Belo Horizonte/MG: Atena Editora, 2019.

OLIVEIRA, Consuelo Silva de; VASCONCELOS, Pedro Fernando da Costa. Microcephaly and Zika virus. **Jornal de pediatria**, v. 92, n. 2, p. 103-105, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572016000200103&script=sci_arttext&tlng=pt

OLIVEIRA, Diana Silva et al. A Influência da Estimulação Precoce em Crianças com Microcefalia Associada ao Zika Vírus. **BIOMOTRIZ**, v. 13, n. 3, p. 61-69, 2019.

Disponível em:

<http://www.revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/BIOMOTRIZ/article/view/8383>

OLIVEIRA, Jéssica Eduarda; PEREIRA, Ricardo Aparecido. DIAGNÓSTICO DE ZIKA VÍRUS NA GRAVIDEZ: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **Revista Mundi Saúde e Biológicas (ISSN: 2525-4766)**, v. 3, n. 2, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21575/25254766msb2018vol3n2472>.

VARGAS, Alexander et al. Características dos primeiros casos de microcefalia possivelmente relacionados ao vírus Zika notificados na Região Metropolitana de Recife, Pernambuco. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, p. 691-700, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742016000400003>

SALGE, Ana Karina Marques et al. Infecção pelo vírus Zika na gestação e microcefalia em recém-nascidos: revisão integrativa de literatura. 2016. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/11275/1/Artigo%20-%20Ana%20Karina%20Marques%20Salge-%202016.pdf>

SETI, Taís Caroline Escudeiro; ARAÚJO, Tânia Mara Estinati; OSCKO, Gustavo Naxara. Intervenção da Fisioterapia na Microcefalia. **Monte Alto**, v. 71, 2016.

Disponível em:

<http://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/uploads/20170621090910.pdf#page=94>.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias; CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Integrative review: what is it? How to do it?**, Três Lagoas (MS), Brasil, p. 103-106, 8 jun. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.